



EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE(PB).

Edna Câmara Monteiro ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa, baseada em um relato de experiência com o ensino remoto no período de pandemia, realizada entre os meses de março a agosto do corrente ano. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: como as escolas se organizaram para oferecer o ensino de forma remota? Esta modalidade de ensino tem atendido as demandas de ensino? Quais as estratégias que estão sendo adotadas para manter a oferta de ensino à crianças e adolescentes matriculados na rede municipal de ensino. Teve como objetivo geral analisar a experiência de uma escola da rede municipal de Campina Grande com a oferta de ensino durante a pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos apontamos: identificar as estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto e discutir os impactos sobre as metodologias utilizadas pelos professores. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo, baseado no relato de experiência da pesquisadora em uma escola da Rede Municipal de Campina Grande (PB).

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Ensino remoto. Estratégias inovadoras.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, chega em 2020 com um panorama de contágio mundial em massa, afetando o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional. Diante do isolamento social, determinado com maior ou menor rigor nos mais diferentes países, noticiou-se a paralização das aulas presenciais, logo nos primeiros 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, deixando milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Com o passar dos meses a situação piorou, a pandemia tomou proporções ainda maiores e escolas tiveram que ser fechadas por todo o mundo. Na cidade de Campina Grande não foi diferente, no dia dezoito de março as aulas foram paralisadas em toda a rede municipal de ensino.

¹ Mestre em Educação Pela UFPB; Pedagoga e Psicóloga; Gestora Escolar Da Rede Municipal de Campina Grande (PB); Membro da Comissão científica do CONEDU 2019 a 2020.



Após uma análise dos primeiros impactos ocasionados pela pandemia, a secretaria de educação do município de Campina Grande passou a organizar-se para pensar um atendimento aos alunos, mesmo diante a exigência de se manter o isolamento social. No dia 17 de abril a prefeitura municipal de Campina Grande, regulamentou o ensino a distância, decisão é baseada na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que flexibiliza o calendário escolar e no inciso I, do art. 24 da Lei 9394/96, que permite o cumprimento de 20% da carga horária de forma não presencial.

Após seis meses de ensino remoto em escolas da rede municipal de Campina Grande, nos surge os seguintes questionamentos: Como as escolas se organizaram para oferecer o ensino de forma remota? Esta modalidade de ensino tem atendido as demandas de ensino? Quais as estratégias que estão sendo adotadas para manter a oferta de ensino à crianças e adolescentes matriculados na rede municipal de ensino.

Buscando respostas para estes questionamentos elencamos como objetivo geral deste estudo: Analisar a experiência de uma escola da rede municipal de Campina Grande com a oferta de ensino durante a pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos apontamos: identificar as estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto e discutir os impactos sobre as metodologias utilizadas pelos professores.

Desde os primórdios da educação pensava-se em novos métodos que fugissem aos tradicionais da sala de aula para dinamizar e facilitar o acesso à educação. Com o passar dos anos as formas de difundir o ensino se expandiram e a modalidade a distância foi se aprofundando e ganhou espaço na educação em todas as modalidades. No entanto, a pandemia da COVID 19, tornou mais evidente a dificuldade que muitos professores, alunos, sistemas de ensino e pais possuem em lidar com as novas tecnologias, computadores e equipamentos ou com a ausência destes, bem como a dificuldade de acesso à internet. Desafios posto aos professores de forma abrupta no período de afastamento social, que ainda trazem em sua prática pedagógica enraizado elementos de uma educação, ainda tradicional, um modelo, que embora permita uma participação do aluno, ainda traz fortes traços do método passivo, onde o professor é o grande protagonista. Nesta nova perspectiva de ensino que foi exigido para esse período de pandemia, de ensino remoto exigiu dos professores uma nova postura frente a prática pedagógica, uma postura inovadora e alinhada a uma metodologia ativa, com a utilização de vários recursos tecnológicos inovadores para fazer o ensino chegar ao aluno.



Neste sentido, Saviani (1989) afirma que a postura inovadora é aquela que se opõe ao tradicional e que nem toda a mudança expressa uma inovação, pois para haver inovação faz-se necessária a ocorrência de reformulação “na própria finalidade da educação, colocando-a a serviço das forças emergentes da sociedade” (p.23). Para o autor, a verdadeira inovação modifica a essência do projeto educativo, embora muitas vezes ocorram mudanças sobre elementos não centrais como, por exemplo, mudanças nos métodos de ensino, que promovem modificações, mas deixam inalterados os objetivos da educação.

Como parte destas estratégias inovadoras que os professores precisaram adotar podemos evidenciar o exercício da autonomia das crianças em relação ao ato de estudar, pois de forma remota esta passou a ser essencial. Nesse sentido, Aebli (1991) afirma que a aprendizagem autônoma, com vista ao desenvolvimento do pensamento independente, pressupõe a vivência de cinco momentos fundamentais: a necessidade de o aluno estabelecer contato com as ideias, compreender fenômenos, solucionar problemas, exercitar atividades e manter a motivação.

Outro ponto essencial nesta nova realidade de ensino foi a busca de formação do professor, que de uma hora para outra, precisou dominar muitas estratégias metodológicas ligadas as tecnologias educacionais como estratégias de incentivo e apoio as atividades à distância. Este trabalho foi compartilhado por cada escola e cada grupo de professores. Nesse sentido, Carbonell (2001), defende a formação colaborativa como maneira de mudar a escola. Segundo ele, a cultura colaborativa inicia-se na escola, mas deve avançar para a formação de “redes que se transformam em coletivos de renovação pedagógica que pensem e avancem em direção a uma escola diferente junto com outros movimentos sociais; a única maneira de mudar a escola” (CARBONELL, 2001, p.112).

O período de pandemia com a paralisação compulsória das atividades escolares trouxe, inevitavelmente, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais, bem como a questão da formação e instrumentalização dos professores para atender a essa nova demanda. Portanto, estamos historicamente vivenciando uma necessidade, que já era urgente, porém tornou-se essencial para manutenção, que é um movimento de discussão e defesa de investimento maciço, tanto em Políticas Sociais - uma vez que a igualdade e equidade de acesso aos bens sociais conversam com esta questão, quanto em Políticas



Educacionais e de formação e valorização docente. Apenas munidos por este cenário e tendo desenvolvido as competências necessárias para o letramento em cultura digital dos professores poderemos, adotar com tranquilidade os recursos digitais como auxiliares da aprendizagem.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo de caso utilizam a pesquisa descritiva e exploratória, pois o pesquisador, ao observar os fenômenos, busca conseguir resultados ao término da pesquisa, que permitam o entendimento destes fenômenos (FACHIN, 2003). Também é uma pesquisa, que de acordo com Gil (1999), possibilita a exploração, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa de forma que possa permitir ao pesquisador a análise, compreensão, classificação para a geração de contribuições aos indivíduos envolvidos e ao objeto de pesquisa. Objetivou-se na pesquisa, analisar a experiência de uma escola da rede municipal de Campina Grande com a oferta de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. As estratégias selecionadas passam por pesquisa documental, com a utilização de dados secundários disponíveis ao pesquisador e estudo de caso, pois permite o conhecimento do objeto de pesquisa de forma mais ampla e detalhada (GIL, 1999). Utilizamos o relato de experiência, tendo a pesquisadora como sujeito da pesquisa, que observou e relatou as experiências vivenciadas pela equipe escolar de uma escola pública, composta por 15 professores, a gestão e equipe técnica, pois a mesma é gestora da escola lócus da pesquisa e traz neste artigo o relato de experiência vivenciado no período de março a agosto de 2020, período em que a escola vem atendendo de forma remota. A escola lócus da pesquisa fica situada na zona urbana do município de Campina Grande (PB) e atende a 340 alunos, da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental I, nos turnos da matutino e vespertino. Conta com um corpo de 15 professores, divididos em 12 turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola, em sua grande maioria, os professores seguiam o modelo em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Um modelo, que embora permitisse uma

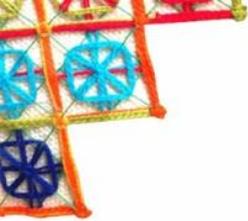


participação do aluno, ainda era muito visível que trazia fortes traços do método passivo, onde o professor é o grande protagonista. Nesse sentido, Chaves (2004) afirma que:

[...] faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles. Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exigem concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico (CHAVES, 2004, p. 2).

Sendo assim, propor uma metodologia ativa, onde aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado passou a ser uma grande desafio para equipe de professores, principalmente em tempos de pandemia, onde o ensino está acontecendo de forma remota. Neste caso, o advento da pandemia e do ensino remoto acelerou a necessidade de incentivar os alunos a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa, utilizando as estratégias virtuais disponíveis.

Nesse sentido, a equipe escolar passou a organizar o atendimento remoto seguindo as orientações da Portaria nº 99 de 14 de abril de 2020/SEDUC-CG, que estabelece que as atividades remotas também poderão ser validadas para efeito de cumprimento de até 20% do calendário escolar, desde que analisadas pela equipe técnica da secretaria; Resolução nº 01 de 13 de Julho de 2020 do Conselho Municipal de Educação de Campina Grande, estabelece diretrizes para o regime de ensino remoto e reorganização do calendário escolar 2020/2021 das atividades curriculares do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande/PB, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19; Orientações para o docente da Educação Infantil no trabalho remoto durante a pandemia COVID-19 e Orientações para o trabalho com aulas/atividades remotas no Sistema Municipal de ensino de Campina Grande/SEDUC-CG, de 20 de maio de 2020; Parecer



do Conselho Nacional de Educação nº 11 de 07 de julho de 2020; Recomendação 008/20 nº 003.2020.003724 do Ministério Público da Paraíba e Resolução do Conselho Estadual de Educação da Paraíba nº 120 de 17 de abril de 2020 e o nº 140 de 04 de maio de 2020.

O ensino de forma remota foi iniciado na escola, inicialmente, com a criação de grupos de Whats App para todas as turmas, sendo inseridos os pais ou responsáveis. A partir disso foram iniciadas postagens de atividades diárias para os alunos, com retorno e acompanhamento dos professores. Também foi criado um grupo de Whats para os professores da escola, com a finalidade de socializar informações, acompanhar o fazer pedagógico de todos, socializar estratégias pedagógicas e tirar dúvidas sobre o fazer pedagógico na escola. O grupo, também auxilia na socialização de experiências entre os professores, bem como conteúdos formativos diversos.

Em seguida, com a chegada do e-mail institucional da SEDUC para cada aluno e professor, foi criada para cada turma uma Google Classroom. Neste momento, foi preciso investir na orientação de professores, pais e alunos para utilização destas. Então com a colaboração e envolvimento dos professores que possuem mais facilidade com as tecnologias para ajudar aos demais e isto foi feito através de gravações de tutoriais diversos. Os professores foram acompanhados até iniciarem o trabalho utilizando estas plataformas. Os professores, também, foram orientados a utilizar vídeos de domínio público da plataforma do You Tuber para dinamizar as aulas no ensino remoto.

Com a criação das salas virtuais para os alunos, também foi criado uma sala pedagógica virtual, onde são socializados os planejamentos, relatórios, documentos, estratégias formativas; planilhas de acompanhamento e os encontros virtuais semanais com professores, gestão e supervisão.

Em relação a gestão escolar, foi adotado um regime de trabalho remoto, optando por um atendimento via grupos de Whats App, E-mail, chamadas telefônicas e reuniões virtuais via Google Meet. As atividades administrativas passaram a ser realizadas de forma remota, incluindo a emissão de documentos, matrículas e até as reuniões de funcionários, professores, conselho escolar, equipe de liderança e pais. Foi realizado a opção por uma reunião geral mensal de pais utilizando o Google Meet e uma reunião mensal por turma, também utilizando a mesma plataforma. As primeiras reuniões já aconteceram e tiveram como resultado uma boa participação de pais ou responsáveis. Sendo assim, mesmo na volta ao ensino presencial a equipe escolar já discute a



possibilidade destas reuniões virtuais tornar-se uma rotina na escola. Foram momentos ricos de informações aos pais, bem como de escuta em relação as dificuldades destes em relação ao ensino remoto, o que ajudou a equipe escolar a direcionar o planejamento das atividades, adequando a realidade de cada turma em relação a conectividade.

Com a utilização das classrooms e grupos de what App, surgiu a necessidade de gravar videoaulas e utilizar outras estratégias condizentes com o ensino remoto. Então, mais uma vez, a equipe de liderança estimulou a socialização de estratégias entre os professores, onde três professoras que demonstraram uma maior facilidade para utilizar aplicativos diversos para as videoaulas, passaram a gravar tutoriais e envolver os demais na utilização de aplicativos diversos. Podemos observar que todos os professores passaram a utilizar videoaulas no ensino remoto, dinamizando bastante as aulas e estimulando a participação dos alunos e acompanhamento dos pais. Os principais que passaram a ser utilizados pelos professores foram: oCam; Screen Recorder; Video Maker; Com-campac vídeo; Movavi, entre outros.

A escola já dispunha de Facebook, onde era divulgado com frequência as ações da escola. Porém, com o período de pandemia, as redes sociais da escola ganharam um espaço bem maior e se ampliou, como forma de manter o envolvimento da comunidades, pais e responsáveis no contexto escolar, mesmo que de forma virtual. Sendo assim, foi criado o Instagram da escola, onde passou a ser divulgado diariamente as ações do ensino remoto, o que contribui para manter a comunidade escolar informada e tornou-se mais um canal de acesso e envolvimento das famílias.

Numa terceira etapa, foi trabalhado com os professores a necessidade de personalizar mais o ensino remoto, em melhorar a interação com os alunos. Então foi sugerido iniciarem as aulas em tempo real através do Meet da classroom, gravando as aulas para disponibilizar o link para aqueles alunos que não conseguiram, por algum motivo, acessar a aula em tempo real. Para estas iniciarem, mais uma vez precisamos oferecer uma pequena formação com os professores através de tutoriais, orientações em grupo e individuais. Estas passaram a acontecer em todas as turmas, da Educação Infantil ao 5º Ano.

Na quarta etapa, os professores passaram a introduzir novos instrumentos em suas estratégias pedagógica para o ensino remoto. Para isso, a equipe pedagógica passou a fornecer pequenas formações, com a utilização de socialização em reuniões virtuais, construção de tutoriais e acompanhamento via grupo ou individual, de instrumentos



como: infográficos, podcasts; jogos educativos (simuladores, quebra-cabeças e ensino interativo); Google Forms; Planilhas; Google Slides; Google Drive; Trello; Padlet; demais recursos do G-Suite, disponibilizados a toda a rede municipal e ferramentas de avaliação do estudante, que permitem a criação e acompanhamento de atividades para avaliação dos alunos.

Para o acompanhamento do desenvolvimento e participação dos alunos nas atividades remotas foram criadas planilhas de monitoramento, que são preenchidas e consolidadas mensalmente pela supervisora escolar e os resultados socializados com toda a equipe durante as horas departamentais, com o objetivo de avaliar os avanços ou retrocessos e buscar novas estratégias. Em relação ao acompanhamento da avaliação do aluno foi criado um instrumento de avaliação qualitativa a ser preenchido pelos professores ao final do bimestre, baseado nas competências e habilidades para cada turma de acordo com a BNCC. O objetivo deste instrumento é auxiliar o professor na avaliação quantitativa no retorno das aulas presenciais.

Em relação ao acompanhamento do planejamento do professor, foi criado um formulário que é preenchido semanalmente com todos os conteúdos, objetivos, habilidades e atividades realizadas semanalmente. Este é acompanhado pela supervisora e gestão, que sugere alterações, quando necessário. Nesse sentido, os professores são estimulados a criar registros de tudo que é realizado em suas salas virtuais, criando portfólios virtuais onde são salvos atividades dos alunos, acompanhamentos, estratégias e experiências diversas.

Em relação a participação dos alunos no ensino remoto, com o objetivo de garantir a participação de todos os alunos, evitando uma possível evasão, foi criado uma comissão de busca ativa, formada pela psicóloga, professora do apoio pedagógico e professora da sala de leitura, que baseada nas planilhas de participação dos alunos, mensalmente fazem o levantamento dos que não participando e procuram entrar em contato com as famílias via ligações e mensagens, para levantar os motivos dessa não participação, buscando ouvir os pais ou responsáveis e buscar estratégias para acolhimento desses alunos. Quando não é possível o contato virtual, é realizada, seguindo todos os protocolos de segurança, uma visita as residências destes alunos. Trabalho que tem apresentado resultados significativos em relação a participação dos alunos no ensino remoto.



A equipe gestora, também ficou responsável pela construção do plano estratégico para o ensino remoto, organização do calendário escolar diferenciado e organização de um protocolo de segurança para retorno as aulas presenciais quando esta forem permitidas. Plano estratégico já está pronto, discutido com toda a equipe e sendo colocado em prática. O protocolo será submetido à aprovação do Conselho Escolar em reunião já marcada. Logo após será apresentado e discutido em uma reunião geral de pais. A escola já está sendo preparada para um possível retorno, com algumas mudanças físicas, revisão de alguns equipamentos disponíveis na escola, adequação de espaços e uma organização pedagógica diferenciada, que aponta possivelmente para possibilidade de um ensino híbrido.

Antes de finalizarmos este relato é necessário explicitar as dificuldades enfrentadas ao longo desse processo e que estas estão ligadas, principalmente a dificuldade de conectividade por algumas famílias, a falta de equipamentos como computador, celular ou tablete para que os alunos participem ativamente do ensino remoto. Para estes alunos a escola precisou pensar em um atendimento diferenciado, com distribuição de atividades impressas semanalmente. Outra dificuldade foi em relação aos professores, pois muitos deles foram pegos de surpresa, tendo que depender de um computador, um bom celular para planejar, ministrar suas aulas e acompanhar os diversos grupos de alunos. Alguns não dispunham de equipamentos adequados para este trabalho e gradualmente estão tentando se adequar a essa nova realidade. Nesse sentido, a gestão da escola, por exemplo, precisou disponibilizar de um computador do acervo escolar para uma professora trabalhar com suas turmas, ou estes alunos ficariam prejudicados. Outros professores precisaram melhorar seus pacotes de internet, trocar celular, adquirir diversos equipamentos para tornar o ensino remoto possível e atrativo para os alunos. De acordo com Cunha (2020) é preciso pontuar a desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados da educação básica e a própria distância social entre as famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet. Com relação aos professores e escolas estas desigualdades também são evidentes e gigantescas.

Entretanto, o ensino remoto, com a adoção de novas tecnologias, aplicativos e instrumentos virtuais tem proporcionado atividades mais dinâmicas, aproximação entre



alunos e professores, estímulo à curiosidade, comunicação mais direta e experiências diferenciadas de aprendizagem. A utilização de novos recursos virtuais tem auxiliado no processo de aprendizagem e tem servido de ferramenta para que o professor tenha acesso a aplicativos, sites e jogos que contribuem para a dinâmica e contexto de aplicação dos conteúdos. Estes recursos envolvem e atraem mais ainda a atenção do aluno, que poderá melhorar seu desempenho nas atividades, estimular sua autonomia, despertar sua curiosidade, entre outros benefícios.

Um dos impactos mais significativos, foi o despertar nos professores e equipe escolar a necessidade de implementar práticas inovadoras no cotidiano escolar. Estimulando os professores a buscarem novas metodologias, aplicativos e instrumentos diferenciados. Então à medida que os professores foram adquirindo consciência do seu papel nesta nova perspectiva, estão assumindo a responsabilidade por sua formação e seu desenvolvimento profissional.

Apesar de todas as dificuldades que enfrentam, estão se tornando capazes de promover mudanças na sua prática pedagógica que já influenciam na aprendizagem dos alunos, mesmo em época de distanciamento social. Aos poucos os professores estão adotando novas metodologias, novos instrumentos, novas tecnologias e comportamentos. Atitudes que estão ajudando os professores adequarem-se à nova realidade que explora diferentes tecnologias, levando-os a experimentar diferentes formas de ensinar, vencendo desafios e gerando mais interesse por novas práticas. O mundo estar mudando, temos alunos conectados e por isso têm uma relação diferente com os conteúdos, com o tempo e com os outros. Mas a boa notícia é nossos profissionais estão aprendendo que é preciso conecta-se a novas práticas e a novos saberes.

No entanto, é preciso que não perder de vista a importante discussão sobre o processo de formação dos professores, visto que muitos destes estão enfrentando sérias dificuldades para trabalhar com as novas tecnologias, ou na falta de Há tentativas de investimentos para aquisição de equipamentos, além do mais faltam professores em nossa instituição que ainda não tinham como hábito as práticas tecnológicas nas aulas presenciais. No ensino remoto precisaram adaptar-se e se reinventar. Nas palavras de Neira (2016):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente



digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

Outro impacto importante foi o envolvimento dos pais, ou responsáveis nas atividades e acompanhamento escolar no ensino remoto. Os pais precisaram se envolver, acompanhar e ajudar as crianças nas atividades, o que proporcionou uma ampliação da relação destes com a escola, com os professores e com as estratégias de ensino. A pandemia e o ensino remoto também proporcionou um momento de união e conciliação entre pais, gestores, alunos e professores. Foi preciso repensar a relação escola e família, entender as complexidades e defender a continuidade da aprendizagem dos alunos mesmo vivenciando um distanciamento social obrigatório pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo que apresenta o relato de experiência vivenciada em uma escola pública em pleno período de pandemia, podemos concluir que as estratégias de ensino a distância tem sido importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas existem e que este não substitui a interação presencial. Professores, alunos, escolas, sistemas de ensino estão precisando lidar com muitas dificuldades, como a escassez da tecnologia no ambiente escolar e a falta de qualificação dos docentes. A falta de equipamentos (Computador, smartphones ou tablets) e amplo acesso à Internet para alguns alunos durante o ensino remoto, realidade que já vivenciamos na educação brasileira, carente de políticas educacionais voltadas para a educação pública de qualidade social e que nesse período tornou-se bem mais evidente. Relatos e estudos como este consideramos fundamentais para professores e redes de ensino refletirem e planejarem um conjunto robusto de ações para o período de volta às aulas, já que possivelmente estas iniciarão ainda tendo que vivenciar todos os cuidados e protocolos que exigem uma pandemia. Portanto, novas estratégias adotadas durante a pandemia, possivelmente serão ampliadas e continuadas em um futuro ensino presencial.

REFERÊNCIAS



AEBLI, H. **Factores de la enseñanza que favorecen el aprendizaje autónomo.** Madrid: Narcea, 1991.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação.** 2004. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II>. Tecnologia na Educação.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CAMPINA GRANDE. **PORTARIA Nº 153 /2020, DE 10 DE JULHO DE 2020** Orienta e estabelece instruções sobre a flexibilização do funcionamento administrativo em caráter presencial na Secretaria Municipal de Educação (Seduc) e nas unidades escolares, a partir de 13 de julho de 2020.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE-PB – CME. **Resolução nº 01 de 13 de julho de 2020** estabelece diretrizes para o regime de ensino remoto e reorganização do calendário escolar 2020/2021 das atividades curriculares do sistema municipal de ensino de Campina Grande/PB, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao Covid-19.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5 de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.%20php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_%20slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020.** Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 125, p. 30, 2 jul. 2020. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/atos_normativos.php. Acesso em: 20 jul. 2020.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.** Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Edições Almedina, S.A. Coimbra. Portugal. 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** *Revista Educação.* Redação, 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em agosto de 2020.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL